

Termina greve dos servidores da Saúde

A greve dos servidores da rede hospitalar pública do DF chegou ao fim. A partir de segunda-feira, os hospitais e centros de saúde voltam a funcionar normalmente e quem perdeu consulta marcada terá prioridade no atendimento.

Mais de 200 mil pessoas deixaram de ser atendidas nos últimos 45 dias. A greve foi iniciada depois de 15 dias de paralisação dos médicos da Fundação Hospitalar.

O fim da paralisação foi decidido, ontem, em assembleia, quando os servidores aceitaram a proposta do governo de 28% de aumento na primeira referência salarial. A partir da sexta referência, o aumento será de 2,74%, ou R\$ 40 reais, em média.

Cansaço — “A categoria aceitou a proposta em virtude do próprio cansaço”, disse o diretor do Sindicato Único da Saúde (Sindsaúde), Davi Moreira dos Santos. “Mas o governo foi derrotado a partir do momento em que não conseguiu provar que a Saúde tem a prioridade que apregoa”, acredita.

Segundo ele, houve também avanços nas cláusulas sociais. A principal vitória foi a isonomia dos

demais servidores de nível superior (enfermeiros, odontólogos, psicólogos, nutricionistas e assistentes sociais) com os médicos, no novo plano de carreira da Fundação Hospitalar.

“No item tempo de formação, o governo entendia que os médicos estavam sempre à frente, porque o curso de medicina é de seis anos de duração, ou seja, dois anos a mais que o curso das outras categorias”, esclarece o sindicalista.

Orçamento — Os servidores conseguiram também o compromisso do governo de rever a tabela de mérito e mudar critérios de promoção salarial, mas recuaram na questão do tíquete alimentação.

De acordo com o diretor do sindicato, os servidores continuam mobilizados e deverão acompanhar a votação do orçamento do DF, no próximo dia 9. Eles querem a aprovação dos recursos para o fornecimento do tíquete.

Outra preocupação é o julgamento do mês de data-base dos servidores públicos federais, que deverá ser feito pelo Supremo Tribunal Federal e se estenderá para os servidores do GDF.

Paulo de Araújo, 10.1.96



Mais de 200 mil pessoas deixaram de ser atendidas nos 45 dias da greve. Quem perdeu consultas marcadas terá prioridade na retomada do atendimento